

ABÓBORA FURUSATO F1

Uma lavoura de sucesso
precisa da semente certa.



**Tenha maior rentabilidade
na sua lavoura. Colha frutos
graúdos, com polpa espessa
e maior peso.**

superseed
SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br

**Mala Direta
Básica
FEALQ**
9912339962/2013-SE/SPI
Correios



Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.



Rusticidade



Uniformidade



Ótimo pegamento e tamanho de fruto

Tamanho médio: 20 x 18 cm

Peso médio: 2,5 kg

Ciclo médio: 110 dias

Coloração: casca verde-escura com polpa amarela-alaranjada

IR - Resistência Intermediária: Foc

IR: Foc (*Fusarium oxysporum* f. sp. *cucumerinum*)

Saiba mais sobre a **FURUSATO F1:**



Informações de mercado
em primeira mão!

**INSCREVA-SE
EM NOSSO CANAL!**



ESPECIAL FRUTAS

De forma atípica, balança comercial de frutas está negativa

No entanto, cálculos dos Cepea estima que cenário pode se reverter até o fim do ano



VALORIZE SEU PEQUENO NA AGRICULTURA!

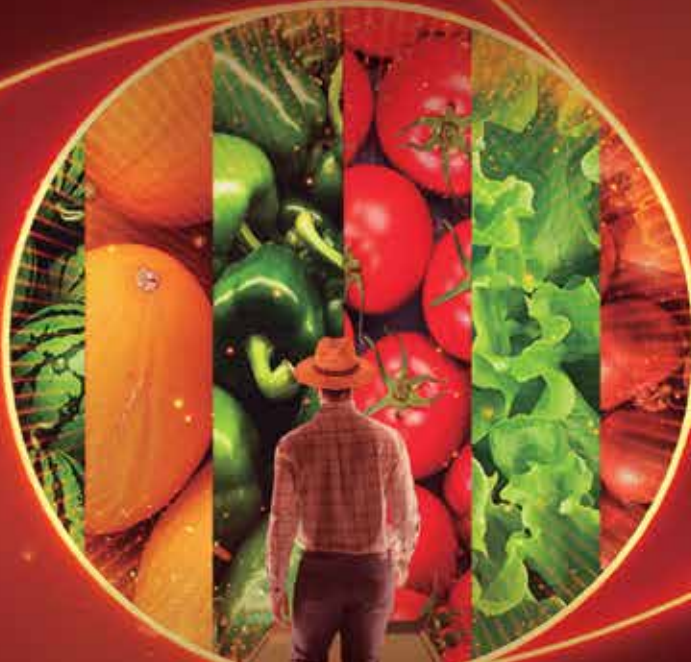
Veja fotos da criançada, enviadas pelos nossos leitores

Páginas 8 e 9



Chegou Orondis® Flexi

Performance contra requeima e míldios **como nunca vista.**



Nova molécula, novo modo de ação
com eficácia incomparável



Ampla espectro contra
requeima, míldios e manchas



Efeito verde: melhor desenvolvimento de plantas
e incremento em produtividade e qualidade



Orondis® Flexi
A evolução começa aqui.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Orondis® Flexi**

syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EDITORIAL



Marcela Barbieri (à esq.), Fernanda Geraldini e Lucas de Mora Bezerra prepararam este Especial Frutas 2024.

BALANÇA COMERCIAL ESTÁ NEGATIVA, MAS AINDA PODE SE REVERTER EM 2024

As exportações de boa parte das frutas na parcial de 2024 (até agosto) apresentam bom desempenho, mas as importações estão ainda mais intensas – mesmo diante do dólar valorizado frente ao Real. Esse contexto vem resultando em déficit na balança comercial desse segmento.

O impulso às compras externas veio das grandes aquisições de frutas que não são muito produzidas no Brasil, como pera, kiwi e frutas de caroço (ameixa, pêssigo e nectarina), mas também daquelas que são fortemente produzidas por aqui, como maçã, uvas e laranja. Nestes casos, as importações aconteceram como forma de complementar a menor produção doméstica dessas culturas.

Para esta edição, a equipe da **Hortifruti Brasil**, além de avaliar o desempenho (até agosto deste ano) das compras e vendas externas de frutas que influenciam com mais força a balança comercial, traz também as perspectivas para o restante de 2024. Além disso, a equipe analisa os mercados de sucos de laranja e maçã e o cenário externo das hortaliças.

Quando analisada a série histórica do Comex Stat, iniciada em 1997, foram poucos os anos em que a balança comercial foi negativa – houve déficit apenas em 1997, 1998 e 2014. Mesmo que 2024 se encerre com superávit (sustentada pelas boas perspectivas com as exportações de manga, melão, melancia e lima ácida tahiti), este deve ser baixo. Mas isso não significa perda da capacidade produtiva e/ou redução da competitividade externa. Uma explicação para esse comportamento é o impacto do clima neste ano sobre a produtividade de frutas (e também das hortaliças) nas principais regiões produtoras do Brasil – vide as ondas de calor em boa parte do País e as enchentes no Rio Grande do Sul. É evidente que os efeitos climáticos em 2024 e também nos dois anos anteriores têm prejudicado a produtividade e a qualidade das frutas frescas nacionais.

MÊS DAS CRIANÇAS – Como tradicionalmente fazemos em outubro, trouxemos para esta edição a campanha “Valorize seu Pequeno na Agricultura”, temporada 2024-2025, nas páginas 8 e 9, com fotos de crianças no campo enviadas pelos nossos leitores.

NOVOS CAMINHOS PARA O AGRONEGÓCIO: terra, tecnologia e sustentabilidade

Mais de 70% dos agricultores brasileiros sentem o impacto das mudanças climáticas em seus sistemas produtivos. Paradoxalmente, o agronegócio é também responsável por dois terços das emissões de gases de efeito estufa do país. Essa dualidade reflete o grande desafio do setor: se reinventar e contar com a tecnologia para adotar soluções tanto sustentáveis quanto produtivas. A era da Agricultura 5.0 chegou, trazendo a possibilidade de prevenir e antecipar os desafios no campo. Algo é certo: para continuar relevante no mercado, é preciso estar atualizado e inserido neste novo panorama.

Conheça o MBA em Agronegócios USP/Esalq e prepare-se para liderar a transformação no setor. Aprenda com os melhores profissionais e adquira as competências necessárias para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da Agricultura 5.0. Inscreva-se agora e faça parte do futuro do agronegócio!

INSCRIÇÕES NO SITE:

WWW.MBAUSPESALQ.COM



MBAUSP
ESALQ

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, Renata Meneses, Lucas de Mora Bezerra, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Paola Garcia Miori

EQUIPE TÉCNICA

Ana Carolina Koga de Souza, Ana Karolina Santos Hellhuber, Bárbara Gabriela Lira, Camila Araújo Duarte, Fernanda Furtado, Francisco Delatorre, Giulia Belicuas, Guilherme Abdalla, Isabella Ferraz, Luiz Silvério Junior, Maria Fernanda Gonçalves e Nicole de Goes.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários
Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBito Visual Arts | 19 98408.5110

IMAGENS

Freepik

IMPRESSÃO

Grafilar | 14 3812.5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



4 - Outubro de 2024

ÍNDICE



CAPA 10

A **Hortifruti Brasil** avaliou o desempenho (até agosto deste ano) das compras e vendas externas de frutas e traz as perspectivas para o restante de 2024. Além disso, a equipe analisa os mercados de sucos de laranja e de maçã e o externo das hortaliças.

- 16** ALFACE
- 17** TOMATE
- 18** CENOURA
- 19** CEBOLA
- 20** BATATA
- 22** CITROS
- 23** MAÇÃ
- 24** MELÃO
- 26** MELANCIA
- 27** BANANA
- 28** MANGA
- 29** MAMÃO
- 30** UVA

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



www.hfbrasil.org.br



@hfbrasil



revistahortifrutibrasil



19 99128.1144



Hortifruti Brasil



@hfbrasil



Gowan[®]
BRASIL

NOSSO COMPROMISSO COM A AGRICULTURA VAI ALÉM DAS FRONTEIRAS.

Presente em mais de 70 países, a Gowan está ao lado dos agricultores, oferecendo soluções tecnológicas que ajudam a garantir a produtividade e a qualidade dos frutos para o mercado de exportação. Com os pés na terra e as mãos à obra, trabalhamos lado a lado com o fruticultor brasileiro!

INSETICIDAS

Dicarzol **Sevin** **Env/dor** **Imidan**
Trigard

FUNGICIDAS

Harpon **Censor** **Perimeter** **Domark**
Neoram **Kentan**



ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO DE USO AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE
UM AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.
LEIA O RÓTULO E A BULA.



*Pés na terra
e mãos à obra.*

ACESSE E SAIBA MAIS

www.gowan.com.br

[in](#) [f](#) [@](#) /gowanbrasil



RADAR HF - Novidades do setor hortifruticola



Foto: Adrián Baúlde

Nova linha de transportes marítimos conecta Brasil e Espanha

Por Marcela Barbieri

O transporte marítimo – considerando sua disponibilidade e altos custos - é um dos principais entraves das exportações de frutas do Rio Grande do Norte/Ceará. Assim, a recente criação de uma nova linha transoceânica é vista com bons olhos por exportadores locais. Segundo o *Fresh Plaza*, a mesma deve operar por cerca de seis meses, partindo do porto de Natal (RN) ao de Marín, na Espanha, e seguindo ao norte da Europa, com paradas em Roterdã, na Holanda, e Dover, na Inglaterra - os principais portos do continente. Os primeiros produtos enviados foram: melão amarelo, pele de sapo, melancia e manga. Está prevista a movimentação de quatro navios por mês nesta rota, sendo que cada navio terá uma carga média de 1.000 paletes. Essa linha é próspera para o Brasil, pois nos conecta com os principais compradores de frutas da Europa. Assim, se a mesma tiver continuidade nas próximas campanhas, poderá ser muito vantajoso para nossos envios internacionais. Fonte: *Fresh Plaza* e *hfbrasil.org.br*.



Foto: Embrapa

Híbrido de melão, desenvolvido pela Embrapa, promete alta qualidade

Por Ana Karolina Hellhuber

Com alto potencial produtivo, o híbrido BRS Anton, desenvolvido pela Embrapa Hortaliças em parceria com a Agrocinco, promete proporcionar melões de excelente qualidade. A variedade produzida atingiu produtividade de 36,85 t/ha nas áreas testes do Vale do São Francisco (BA/PE). Além disso, a empresa acredita que os resultados poderão ser ainda melhores com o avanço de conhecimento sobre o produto. Atualmente, a produtividade média brasileira é de 25 t/ha. Segundo a Embrapa, as frutas provenientes deste híbrido foram formuladas tendo em vista as condições do território brasileiro, com o desenvolvimento de uma casca mais rígida, que possui maior resistência a danos ocasionados pelo transporte e também maior resistência às doenças frequentes da cultura, como oídio. Fonte: *Embrapa Hortaliças*.



Foto: Reprodução/Agência Brasil

Em análise pela Comissão Europeia, lei antidesmatamento pode ser adiada em até 12 meses

Por Daiana Braga

No dia 2 de outubro, a Comissão Europeia propôs o adiamento da implementação da lei antidesmatamento, ou oficialmente chamada de Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR, na sigla em inglês) por um ano. O adiamento entrou em pauta após pressão de países exportadores, como o Brasil. Em reportagem do *Globo Rural*, os ministros da Agricultura, Carlos Fávaro, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira, entregaram em setembro uma carta ao comissário europeu para Agricultura e Desenvolvimento Rural, Januz Wojciechowski, em que pediam a suspensão da EUDR e a revisão da "abordagem punitiva" aos produtores brasileiros da norma e maior clareza da lei. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, essa medida afetaria 15% das exportações totais brasileiras e 34% das exportações brasileiras para a União Europeia. Ao ser implantada, a lei prevê barreiras contra a importação de produtos agropecuários (como café, soja, óleo de palma, madeira, couro, carne bovina, cacau e borracha) que tenham sido produzidos em áreas que foram desmatadas a partir de 31 de dezembro de 2020, ainda que o desmate tenha ocorrido de forma legal. A medida, que até o fechamento desta edição estava sendo analisada pela Comissão Europeia e entraria em vigor em dezembro de 2024, poderá ser postergada para dezembro de 2025 para produtos exportados por grandes empresas e para junho de 2026 para micro e pequenas empresas. A Comissão diz ainda que o período adicional de 12 meses para implementação gradual da EUDR é "uma solução equilibrada para ajudar os operadores de todo o mundo a garantir uma aplicação harmoniosa desde o início". Fontes: *Globo Rural* e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

A HF Brasil por aí



Pesquisadoras participam de bate-papo on-line da Abanorte

No dia 17 de setembro, as pesquisadoras de frutas da equipe Hortifrúti/Cepea, Fernanda Geraldini e Marcela Barbieri, participaram do bate-papo on-line da Abanorte sobre o mercado de banana, manga e citros, onde exploraram o panorama atual de cada cultura e suas tendências. O encontro contou ainda com a presença do diretor de mercado da associação, Rodolpho Rebello, e do fruticultor Nuno Casassanta. Quem perdeu a oportunidade de participar do encontro, a live está disponível no YouTube da Abanorte em <https://www.youtube.com/watch?v=Usln83DAcIA>.



João Paulo Deleo, pesquisador de hortaliças do Hortifrúti/Cepea e que também faz o levantamento de custo de produção, se encontrou com produtores de batata do Sul de Minas Gerais no dia 12 de setembro (junto ao também pesquisador Lucas de Mora Bezerra, na foto) e em Vargem Grande do Sul (SP), no dia 2 de outubro. Deleo faz o levantamento anual dos custos na bataticultura, e os resultados atualizados serão divulgados na próxima edição de novembro da revista Hortifruti Brasil. Aguarde!



Com Success[®] 0,02 CB,
todo mundo sai ganhando,
menos a mosca-das-frutas.

Success[®]
0,02 CB

INSETICIDA



Saiba mais
no QR CODE

Success[®] 0,02 CB é uma isca que possui em sua formulação um ingrediente ativo de origem biológica. Confira os demais atributos do produto:



Atrai até 4 vezes mais
que as iscas caseiras.



Atrai apenas os
insetos-alvo, como
a mosca-das-frutas.



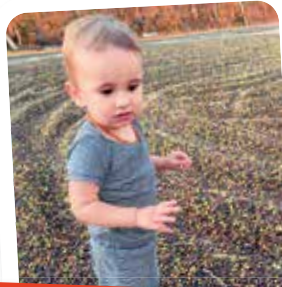
Possui aprovação
para uso na produção
orgânica pelo IBD.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

VALORIZE SEU PEQUENO



Ana Laura Marques Carvalho
Uruana (GO)



Benício Magalhães Hosken Macedo
Muzambinho (MG)



Maria Júlia Queiroz
Boqueirão (PB)



Samuel Filipe Xavier
Uruana (GO)



Davi Hudson Micheli e
Maria Teresa Hudson Michaeli
Paty do Alferes (RJ)



Valentina dos Santos Watte
Pinhão (PR)

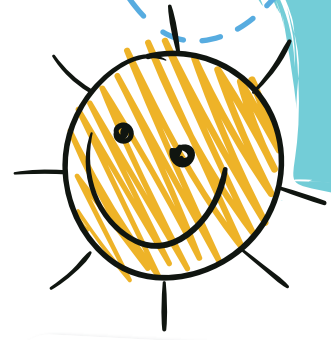


Pietra e Henrique Brandão Marum
Piedade (SP)



Pedro Akira de Albuquerque
Yamamoto - Resende (RJ)

NA AGRICULTURA!



Rafaela Rocha de Souza
Pirapozinho (SP)



Lucas Andrezza de Pauli
São José do Rio Pardo (SP)



José Esdras
João Dourado (BA)



Ravi Bernardo
América Dourada (BA)



DE FORMA ATÍPICA, BALANÇA COM

No entanto, cálculos do Cepea estimam que

A balança comercial brasileira de frutas e hortaliças frescas de 2024 está bastante distinta ao padrão histórico.

Para as frutas, dados do Comex Stat compilados e avaliados pelo Cepea mostram que as exportações deste ano (até agosto) de boa parte delas apresentam bom desempenho, mas as importações estão ainda mais intensas – mesmo diante do dólar mais valorizado frente ao Real –, contexto que vem resultando em um déficit significativo.

Esse cenário é atípico, tendo em vista que, quando analisada a série histórica do Comex Stat, iniciada em 1997, foram poucos os anos em que a balança comercial foi negativa – houve déficit apenas em 1997, 1998 e 2014 (considerando-se o código SH08, que inclui frutas, cascas de frutos cítricos e de melões).

O impulso às importações esteve relacionado às grandes aquisições externas de frutas que não são muito produzidas no Brasil, como pera, kiwi e frutas de caroço (ameixa, pêssigo e nectarina), mas também a compras de algumas que já são fortemente produzidas por aqui, como maçã, uvas e laranja – vale lembrar que, para esta última fruta, o Brasil é o maior produtor mundial. Nestes casos, as importações aconteceram como forma de complementar a produção doméstica.

Quanto às hortaliças, segundo o Comex Stat (considerando-se o código SH07, que inclui produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis), a balança

continua deficitária, já que o Brasil é “importador líquido” desses produtos, ou seja, o País comumente compra mais fora do que exporta.

E a pergunta que fica é: essa é uma nova tendência na balança comercial de HF's? Tudo indica que não, e uma explicação geral para esse comportamento é o impacto do clima neste ano sobre a produtividade de frutas e hortaliças nas principais regiões produtoras do Brasil.

Para esta edição, a equipe da **Hortifruti Brasil** avaliou o desempenho (até agosto deste ano) das compras e vendas externas de frutas que influenciam com mais força a balança comercial e traz também as perspectivas para o restante de 2024 (nas páginas 11 a 13). Além disso, a equipe analisa os mercados de sucos de laranja e de maçã (página 13) e avalia o perfil atípico do mercado externo das hortaliças (página 15).

O saldo superavitário na balança comercial de frutas frescas evidencia que o Brasil é competitivo no segmento. Mesmo que 2024 se encerre com a balança deficitária, isso não significa perda da capacidade produtiva e/ou redução da competitividade externa. De um modo geral, os efeitos climáticos em 2024 e nos dois anos anteriores têm prejudicado a produtividade e a qualidade das frutas frescas nacionais, levando a uma redução das exportações e a necessidade de importação, como é o caso da laranja.

SOMOS SUPERAVITÁRIOS NO COMÉRCIO EXTERNO DE FRUTAS

Desde 1997, déficit na balança comercial de frutas frescas foi registrado apenas em três anos

Evolução do saldo da balança comercial de frutas frescas, em milhões de US\$, dados anuais e da parcial de 2024 (até agosto)



Fonte: Comex Stat (dados anuais e da parcial do ano de 2024 até agosto).

ERCIAL DE FRUTAS ESTÁ NEGATIVA

cenário pode se reverter até o final do ano

EXPORTAÇÕES
Volume: **31 mil t (-37%)**
Receita: **US\$ 13 milhões (-41%)**
(Jan-ago/24 x Jan-ago/23)

BANANA
Baixa oferta e concorrência limitam exportações

Fonte: Comex Stat

- As exportações brasileiras de banana caíram fortemente na parcial de 2024, devido à menor oferta nacional de nanica, principal variedade embarcada, e à grande concorrência com alguns países, como Equador, Bolívia e Paraguai, pelo mercado sul-americano, o maior destino da fruta brasileira. Destaca-se que a crise econômica vivenciada pela Argentina reforça a baixa demanda pela banana brasileira.
- TENDÊNCIA:** Para os próximos meses, espera-se que as exportações de banana sigam limitadas, diante da previsão de oferta reduzida, que deve se estender até a virada do ano.

RECORDE
EXPORTAÇÕES
Volume: **152 mil t (+4%)**
Receita: **US\$ 134 milhões (+7%)**
(Jan-ago/24 x Jan-ago/23)

LIMÕES E LIMAS
Mais um ano de envios recordes da lima ácida tahiti

Fonte: Comex Stat

- Os embarques de limões e limas vêm renovando recordes nos últimos anos, motivados pelo crescimento da demanda europeia. Em 2024, mesmo em períodos de oferta relativamente controlada, as exportações brasileiras da fruta se mantiveram firmes – ressalta-se que a participação da exportação na produção nacional é pequena, o que significa que as vendas externas podem seguir avançando. O México, que é um grande concorrente, tem priorizado o envio aos Estados Unidos, deixando mais espaço para a fruta brasileira na Europa. Novos *players* como Colômbia e Vietnã, começam a embarcar ao mercado europeu, mas o Brasil segue como o principal abastecedor do bloco.
- TENDÊNCIA:** As exportações tendem a continuar firmes até o fim do ano, favorecidas pela demanda internacional aquecida. Porém, os preços da fruta brasileira devem subir nos últimos meses do ano, como normalmente ocorre – em decorrência da redução na oferta em São Paulo (principal estado exportador) –, o que, por sua vez, tende a reduzir a competitividade dos limões e limas no mercado externo.

EXPORTAÇÕES
Volume: **10 mil t (-72%)**
Receita: **US\$ 9 milhões (-69%)**
(Jan-ago/24 x Jan-ago/23)

MAÇÃ
Quebra da safra reduz exportações; volume é um dos menores da história

Fonte: Comex Stat

- As exportações brasileiras de maçã registraram em 2024 um dos piores desempenhos da história, conforme indicam dados do Comex Stat. Esse cenário se deve ao menor volume colhido na safra 2023/24 e ao perfil mais miúdo da fruta. Além disso, o clima mais chuvoso no período da colheita (início do ano) elevou a incidência de doenças fúngicas, como a glomerella, o que limitou o padrão para exportação e reforçou a diminuição dos embarques.
- TENDÊNCIA:** Como as exportações de maçã são concentradas no primeiro semestre, os números não devem se alterar até o fim do ano. Diante disso e do constante crescimento das importações, 2024 deve registrar forte déficit na balança comercial dessa fruta.

Fonte: Comex Stat
RECORDE

EXPORTAÇÕES

Volume: **28 mil t (+13%)**
Receita: **US\$ 37 milhões (+4%)**
Jan-ago/24 x Jan-ago/23



MAMÃO

Volume embarcado cresce,
e receita atinge recorde



• As exportações brasileiras de mamão cresceram na parcial deste ano. Apesar de o clima ter prejudicado pontualmente a produção, o avanço no volume embarcado em 2024 está atrelado à maior oferta interna, o que, por sua vez, se deve ao aumento da área cultivada nos últimos anos. E a receita com as vendas externas é recorde para o período, considerando-se toda a série histórica do Comex Stat, iniciada em 1997. Vale lembrar que, no ano passado, mesmo dian-

te dos baixos volumes exportados, a receita já tinha sido recorde.

• **TENDÊNCIA:** Diante da possibilidade de aumento da oferta, resultante da chegada de roças novas, o volume exportado pode seguir apresentando bom desempenho nos próximos meses. Em setembro, a colheita já aumentou consideravelmente nas principais regiões produtoras.

Fonte: Comex Stat

EXPORTAÇÕES

Volume: **111 mil t (+5%)**
Receita: **US\$ 177 milhões (+68%)**
Jan-ago/24 x Jan-ago/23



MANGA

Problemas em países concorrentes
permitem envios acima da
média no 1º trimestre



• As exportações brasileiras de manga estiveram muito acima da média ao longo do primeiro trimestre de 2024, devido à quebra de safra no Peru, que, por sua vez, foi prejudicada pelos efeitos do *El Niño* – vale lembrar que, no segundo semestre do ano passado, os embarques brasileiros também foram intensos por conta da menor oferta peruana. Os envios externos de mamão se mantiveram firmes nos meses seguintes, com destaque sobretudo para o preço pago pela fruta brasileira. Na média da parcial de 2024, o valor FOB do mamão supera em quase 60% o do mesmo período do ano passado. Mesmo com a oferta restrita no Vale do São Francisco (PE/BA), principal região exportadora – por conta das chuvas do primeiro trimestre, que

prejudicaram a produtividade e a qualidade –, a oferta reduzida de mamão no Peru deslocou a demanda europeia ao Brasil, e produtores nacionais priorizaram os envios externos.

• **TENDÊNCIA:** O último trimestre costuma registrar bons envios de manga, por ser o período de maior oferta nacional, sobretudo no Vale do São Francisco. Há expectativa de alta produção neste ano, já que muitos produtores tiveram dificuldades para produzir no primeiro semestre, e, para tentar uma maior rentabilidade, grande parcela busca o mercado externo como opção de escoamento. Por outro lado, as produções no Peru e no Equador podem se recuperar neste encerramento de ano, favorecendo uma retomada das exportações.

Fonte: Comex Stat

EXPORTAÇÕES

Volume: **6 mil t (-63%)**
Receita: **US\$ 18 milhões (-58%)**
Jan-ago/24 x Jan-ago/23



UVA

Baixa oferta do Vale eleva
preço doméstico e
reduz embarques



• A oferta de uvas no Vale do São Francisco (PE/BA), principal região exportadora, foi restrita de janeiro a julho, devido às chuvas ocorridas no primeiro quadrimestre do ano, que impactaram negativamente a produtividade e a qualidade. Com o baixo volume na região, os preços domésticos subiram, fator que motivou muitos exportadores a priorizarem a venda da fruta no mercado nacional, que estava remunerador.

• **TENDÊNCIA:** Mesmo diante da menor oferta brasileira, os embarques se intensificam em setembro, com a abertura da janela de exportação do segundo semestre. Até o momento, exportadores brasileiros já relatam boa remuneração pela fruta nacional, o que gera expectativa de resultados positivos na temporada. Porém, a oferta do período pode ser inferior à usual para a época (ainda com reflexos das chuvas do primeiro semestre sobre a produtividade).

MELÃO/MELANCIA

Exportações da safra 2024/25 estão a todo vapor

EXPORTAÇÕES DE MELÃO

Volume: **8 mil t (+33%)**
Receita: **US\$ 6 milhões (+21%)**
Ago/24 x Ago/23



EXPORTAÇÕES DE MELANCIA

Volume: **6 mil t (+62%)**
Receita: **US\$ 3 milhões (+36%)**
Ago/24 x Ago/23



RECORDE

• As exportações brasileiras de melão e melancia estão elevadas neste começo de safra 2024/25; no caso da segunda fruta, os envios são recordes, quando considerada a série histórica do Comex Stat (desde 1997). A boa demanda europeia pela fruta brasileira – resultante das menores área e produção na Espanha, principal produtor e exportador do continente – vem garantindo o bom desempenho. No geral, mesmo com o atraso no fechamento dos contratos internacionais – o que está sendo comum nas últimas campanhas –, as negociações foram positivas e garantiram, inclu-

sive, envios da fruta durante a entressafra brasileira.

• **TENDÊNCIA:** Espera-se que as exportações sigam a todo vapor até o fim da temporada 2024/25, com fundamento vindo da aquecida demanda europeia e da maior produção brasileira. A previsão era da atuação do *La Niña* nos próximos meses, o que poderia aumentar o volume de chuvas, mas esse fenômeno climático deve entrar em ação apenas no começo do ano que vem, o que pode resultar em clima favorável (quente e seco) à melonicultura.

EXPORTAÇÃO DE SUCO DE LARANJA

Volume: **1 milhão t em equivalente concentrado (-8,1%)**
Receita: **US\$ 2,7 bilhões (+25%)**
Jul/23-Jun/24 x Jul/22-Jun/23



SUCO DE LARANJA

Volume exportado cai,
mas receita aumenta



• As exportações brasileiras de suco de laranja (em equivalente suco concentrado) caíram na safra 2023/24 (encerrada em junho de 2024), devido à baixa disponibilidade nas fábricas paulistas, que estavam com estoques reduzidos. Porém, este cenário de oferta controlada permitiu alta no preço médio e consequente aumento na receita arrecadada. É importante lembrar que o Brasil é o maior exportador mundial da *commodity*, com mais de 70% de *market share*, e, em momentos

de disponibilidade restrita, não há concorrentes de peso para concenar a baixa brasileira.

• **TENDÊNCIA 2024/25:** As exportações de suco de laranja seguirão limitadas na safra 2024/25 (iniciada em julho de 2024), já que os estoques das fábricas não devem se recuperar, e a produção de laranjas deve diminuir ainda mais – no campo, ondas de calor e a estiagem prejudicaram a produtividade. Os preços médios do suco tendem a continuar altos.

EXPORTAÇÃO DE SUCO DE MAÇÃ

Volume: **9,8 mil t (-40%)**
Receita: **US\$ 16,5 milhões (-23%)**
Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



SUCO DE MAÇÃ

Menores envios de maçãs
às fábricas restringem
exportações de suco



• As exportações brasileiras de suco de maçã estão caindo na parcial deste ano, o que se deve à “quebra” de safra brasileira, em decorrência das chuvas do Sul do País, que diminuiram a quantidade de frutas enviadas às indústrias de processamento. Produtores destinaram à moagem frutas de menores

calibres.

• **TENDÊNCIA:** As exportações de suco de maçã devem ser ainda menores nos próximos meses, já que o período será de colheita no Hemisfério Norte, havendo pouco espaço para os sucos importados.

IMPORTAÇÃO

Entraves climáticos aumentam demanda por frutas frescas estrangeiras

MAÇÃ

Volume: **137 mil t (+76%)**
Gastos: **US\$ 156 milhões (+100%)**
Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



PERA

Volume: **115 mil t (+3%)**
Gastos: **US\$ 111 milhões (+24%)**
Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



LARANJA

Volume: **37 mil t (+88%)**
Gastos: **US\$ 27 milhões (+74%)**
Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



UVA

Volume: **8 mil t (+21%)**
Gastos: **US\$ 18 milhões (+60%)**
Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



Importação das principais frutas frescas

• As importações brasileiras de frutas aumentaram de forma significativa na parcial do ano (até agosto). Para frutas como maçã, uva e laranja, que são produzidas internamente, o cenário se deve à baixa oferta nacional, por conta das chuvas durante o desenvolvimento das safras do Nordeste e do Sul do País (uva e maçã) e da estiagem no Sudeste (laranja). No caso da laranja, além da estiagem, pesa sobre a oferta de frutas no mercado doméstico a alta demanda industrial (segmento que absorve cerca de 80% da produção paulista, e cujos estoques de suco estão em volumes bastante restritos). Assim, os preços domésticos subiram e fizeram com que as importações aumentassem – as frutas importadas chegaram ao mercado brasileiro a preços competitivos. Vale

lembrar que, para a uva, as compras externas vinham caindo nos últimos anos, diante do crescimento da produção nacional. Quanto à pera, fruta que o Brasil já normalmente importa, as compras externas estão praticamente estáveis em 2024 (ligeira alta de 3%), mas os gastos cresceram com força (24%).

• **TENDÊNCIA:** As importações dessas frutas devem seguir aumentando nos próximos meses, tendo em vista a baixa oferta nacional, com exceção da uva. O período de final de ano também é geralmente marcado pela maior entrada de frutas de caroço (ameixa, pêssego e nectarina), bastante demandadas em festividades.

PERSPECTIVAS PARA A BALANÇA COMERCIAL DE FRUTAS FRESCAS

A balança comercial de frutas frescas deve fechar 2024 positiva, mas com baixo superávit devido às importações.

Quando considerados o desempenho da parcial deste ano (de janeiro a agosto) e uma média dos resultados dos últimos cinco anos para os meses restantes (setembro a dezembro), espera-se que a balança comercial de frutas frescas feche 2024 positiva, sustentada pelas boas perspectivas com as exportações de manga, melão, melancia e lima ácida tahiti. Ainda assim, o possível superávit de 2024 deve ser baixo. Isso porque os gastos com importações estão aumentando de forma significativa, e os volumes adquiridos devem seguir intensos até o fim do ano.



HORTALIÇAS

EXPORTAÇÃO

Embarques nacionais de hortaliças são os maiores desde 2020

CEBOLA (EXPORTAÇÃO)

Volume: 20 mil t (+396%)

Receita: US\$ 12 milhões (+697%)

Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



TOMATE (EXPORTAÇÃO)

Volume: 7 mil t (+421%)

Receita: US\$ 4,2 milhões (+231%)

Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



• As exportações brasileiras de cebolas foram concentradas entre julho e agosto deste ano, com boa parte dos bulbos sendo enviada à Argentina. Os embarques nacionais foram impulsionados pelo atraso na safra do norte argentino, região que tipicamente abastece o mercado do país vizinho nesses meses. Para o tomate, os maiores volumes exportados foram verificados entre maio e junho, com frutos sendo destinados principalmente ao Paraguai e à Argentina. O aumento dos embarques está atrelado a problemas fitossanitários em lavouras

argentinas e à época de entressafra do Paraguai.

• **TENDÊNCIA:** Apesar de a oferta de cebola brasileira seguir com bons volumes, as exportações devem ser praticamente nulas, por conta da regularização da produção Argentina. Para o tomate, por sua vez, novos embarques podem ocorrer, mas isso vai depender do ritmo de escoamento do fruto no mercado doméstico – quando a oferta cresce com força no Brasil, exportadores destinam parte do volume ao mercado internacional.

IMPORTAÇÃO

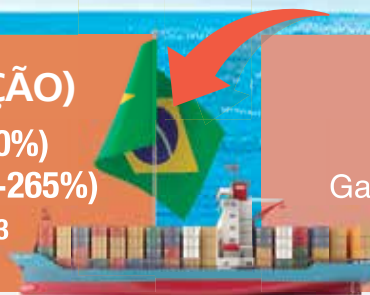
Com quebra de safra no Sul, importações brasileiras de hortaliças avançam

CEBOLA (IMPORTAÇÃO)

Volume: 255 mil t (+130%)

Gastos: US\$ 83 milhões (+265%)

Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



ALHO (IMPORTAÇÃO)

Volume: 113 mil t (+35%)

Gastos: US\$ 146 milhões (+76%)

Jan-Ago/24 x Jan-Ago/23



• A importação de cebolas, sobretudo da Argentina, esteve elevada ao longo do primeiro semestre deste ano, devido a entraves climáticos, que geraram quebra de safra no Sul do Brasil, maior abastecedora do mercado nacional nos primeiros meses do ano. Para o alho, a situação foi bem parecida, com um maior volume sendo importando na primeira metade do ano, em decorrência da quebra de safra do Sul do

Brasil por conta das chuvas intensas. Porém, a partir de julho, a oferta nacional começou a se regularizar, diminuindo a entrada estrangeira. Argentina e China foram os principais fornecedores de alho no período.

• **TENDÊNCIA:** Com as regularizações das ofertas brasileiras de cebola e de alho, as importações devem se enfraquecer até o fim do ano. ■

-17,3%



Cotações da cresa seguem em queda em Ibiúna (SP)

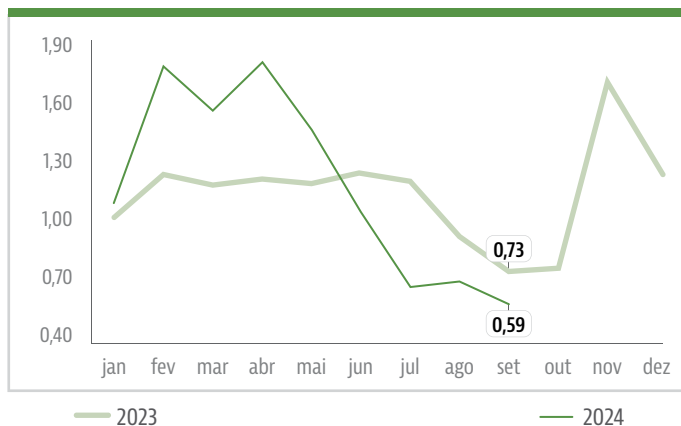


Controle de oferta

Para evitar sobras, produtor reduz plantio; de qualquer forma, ainda há descartes

Clima desafia planejamento de produtores; consumo está limitado

Preços médios da variedade cresa em Ibiúna (SP) - R\$/unidade



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Clima

Varição climática e volume de chuva insuficiente prejudicam qualidade



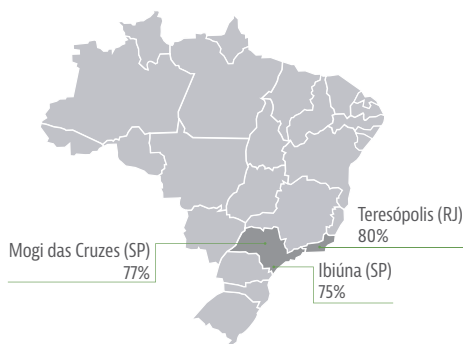
Consumo

Vendas continuam limitadas na roça e no atacado, desanimando agentes

Em setembro, houve dois cenários climáticos diferentes em Mogi das Cruzes e Ibiúna (SP) e em Teresópolis (RJ): semanas quentes e secas, enquanto outras com dias frios e com breves volumes de chuva. Tal contexto tem tornado o mercado de alface cada vez mais desafiador, já que tem dificultado o planejamento dos produtores quanto ao plantio e à colheita. Mesmo com o aumento das temperaturas em alguns momentos, o consumo segue limitado, resultando em sobras e descartes volumosos tanto nas roças quanto no atacado. Paralelamente a isso, os custos de produção têm subido, sobretudo com a necessidade de irrigação, intensificando os prejuízos na roça.

OUTUBRO DEVE REGISTRAR ELEVADA AMPLITUDE TÉRMICA

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) da área total colhida de alface da safra de inverno (até out/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Plantio

Volume excedente nas roças ainda deve limitar área e ritmo de plantio em outubro.



Amplitude térmica

De acordo com a *The Weather Channel*, elevadas diferenças de temperatura (que podem chegar até aos 16 graus) são esperadas para outubro, devendo afetar ainda mais a qualidade da folhosa.



Preço

Com o mercado ainda fragilizado, não há perspectiva de alta de preços no curto prazo, cenário que vai depender também da quantidade de alface a ser plantada daqui para a frente.

+2,1%



Preço do salada 3A sobe na Ceagesp

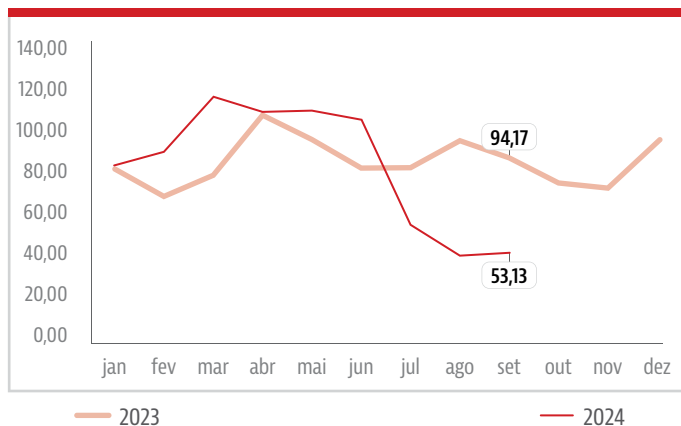


Irrigação

Falta de chuva preocupa produtores de Sumaré (SP)

Preços reagem, mas seguem em baixos patamares

Preços médios da venda do tomate salada 3A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Oferta

(Set/24)



Calor mantém ritmo acelerado da maturação, e oferta segue elevada

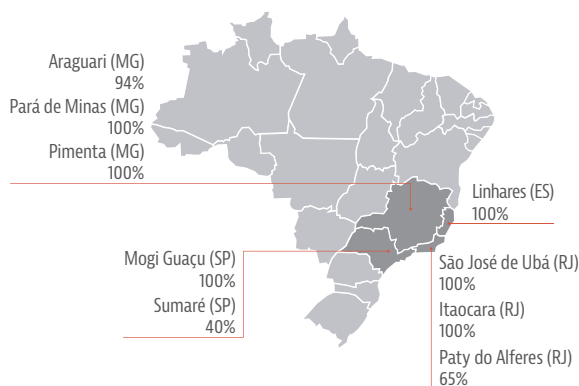


Descarte

Devido aos preços abaixo dos custos de produção, há descarte de tomates

O forte calor seguiu acelerando a maturação do tomate em setembro, o que, somado à alta produtividade, manteve elevado o volume ofertado. Os preços, mesmo subindo, permaneceram em baixos patamares. Com a rentabilidade limitada desde junho, produtores acabaram não colhendo parte da produção, já que o custo para a colheita era superior ao valor de venda, além do mercado não estar tão comprador. Áreas também foram erradicadas antes do final do ciclo para evitar maiores prejuízos. Produtores de Sumaré (SP) ainda tiveram que lidar com a escassez de água para irrigação, devido ao baixo regime pluviométrico no ano, o que poderá limitar a produtividade até o encerramento da temporada.

1ª PARTE DA SAFRA DE INVERNO PRATICAMENTE SE ENCERRA; 2ª SE INICIA



Estimativa (%) de área colhida de tomate da primeira parte da safra de inverno (mar/24 – dez/24), e da segunda parte (ago/24 – dez/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Clima

Previsão de chuvas ainda escassas em outubro preocupa, com risco de limitação de água para irrigar as lavouras.



Produtividade

Se as temperaturas se mantiverem elevadas em outubro e faltar água para irrigação, produtividade pode começar a ser comprometida.



Abandono de lavouras

O número de produtores a abandonar as lavouras pode aumentar, devido à baixa rentabilidade.

R\$ 10,70/cx



de 29 kg
 Set/24

Preço médio da cenoura "suja" em São Gotardo (MG) recua novamente

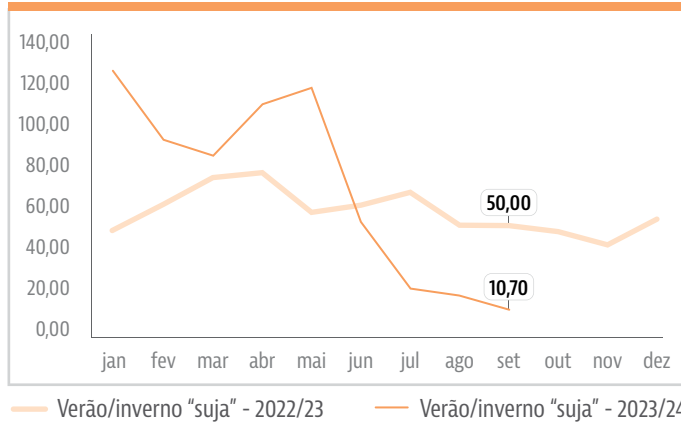


Produtividade

Temperatura amena favorece produtividade em Cristalina (GO), São Gotardo (MG) e Irecê (BA)

Custos seguem acima dos preços em setembro

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" - R\$/cx de 29 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

-42%



Set/24 X Ago/24

Oferta elevada pressiona ainda mais cotações em Cristalina (GO)



Colheita

Atraso na colheita em Irecê (BA) resulta em floradas nas roças, inviabilizando comercialização

A oferta de cenoura seguiu elevada em setembro, já que a produtividade tem atingido patamares surpreendentes. As sobras têm sido recorrentes: no Cerrado, por exemplo, produtores destinaram parte da mercadoria para alimentação animal. Em Irecê (BA), além das sobras, também há relatos de floradas nas lavouras, cenário que acontece quando as raízes ultrapassam o tempo de colheita, deixando-as inviáveis para comercialização e aumentando o prejuízo. Em geral, o custeio da safra tem sido maior do que o retorno financeiro, e produtores seguem "no vermelho". Com o fluxo de caixa reduzido, os investimentos para a safra de verão 2024/25 podem continuar limitados, sobretudo em área plantada.

COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO SEGUE INTENSA EM OUTUBRO



Estimativa (%) de área total colhida da temporada de inverno (até out/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Próximas áreas a serem colhidas apresentam bom potencial produtivo, fazendo com que a oferta nacional continue elevada em outubro.



Preço baixo

Com disponibilidade ainda alta em outubro, cotações devem continuar pressionadas.



Plantio da safra de verão

Produtores iniciam o cultivo para a temporada de verão 2024/25, com colheita prevista para meados de novembro.

-34,3%

Set/24
X
Ago/24

Cotações da cebola amarela híbrida recuam em Irecê (BA)

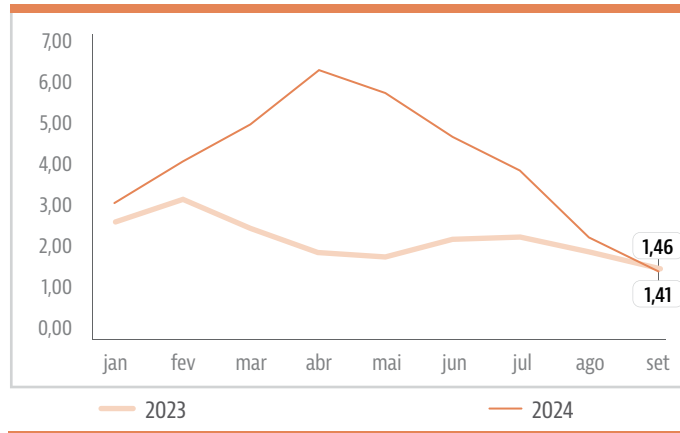


Clima

Onda de calor prejudica qualidade das cebolas de São Paulo, Minas Gerais e Goiás

Produtividade em alta mantém preço em queda

Preços da amarela híbrida em Irecê (BA) - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Produtividade

Picos produtivos ocorrem entre setembro e outubro nas praças ofertantes

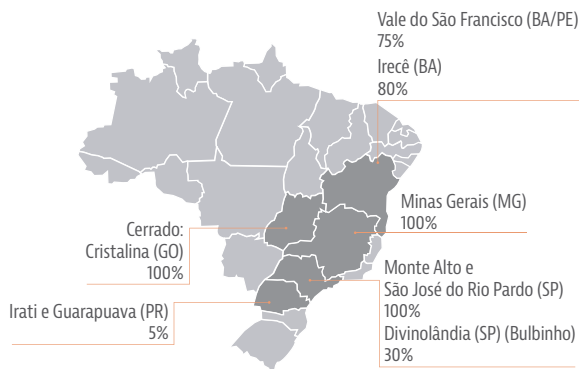


Oferta

Com avanço da colheita e localização estratégica, Baraúna (RN) aumenta a competitividade frente a Irecê (BA) e Vale do São Francisco (BA/PE)

A alta produtividade no Nordeste e o pico de safra em São Paulo resultaram em novas quedas de preço em setembro. O início da colheita em Baraúna (RN) e a saturação nas Ceasas de Irecê (BA) e do Vale do São Francisco (BA/PE) seguiram limitando a comercialização nordestina. Além disso, mesmo com a proximidade do fim da safra em Monte Alto, São José do Rio Pardo (SP) e Cerrado, a oferta ainda significativa nessas regiões reforçou a baixa liquidez entre o Nordeste e o Centro-Sul. Pesou ainda o forte calor, que afetou a qualidade das cebolas paulistas, goianas e mineiras, intensificando a pressão sobre as cotações.

OUTUBRO MARÇA TRANSIÇÃO DE SAFRAS DAS REGIÕES PRODUTORAS



Estimativa (%) de colheita de cebola (até out/24) frente ao total da safra

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Nordeste

Com o término da colheita nas praças paulistas de Monte Alto e São José do Rio Pardo, além de MG e GO, mercado deve ser abastecido em outubro principalmente pelo Nordeste.



Colheita

Aos poucos, começam na segunda quinzena de outubro a colheita no Paraná e a safra de bulbinho de Divinolândia (SP).



Santa Catarina

Safra catarinense se desenvolve de maneira satisfatória, e produtores esperam começar a colheita entre final de outubro e começo de novembro.

-7,5%



Preço tem nova queda no atacado paulistano

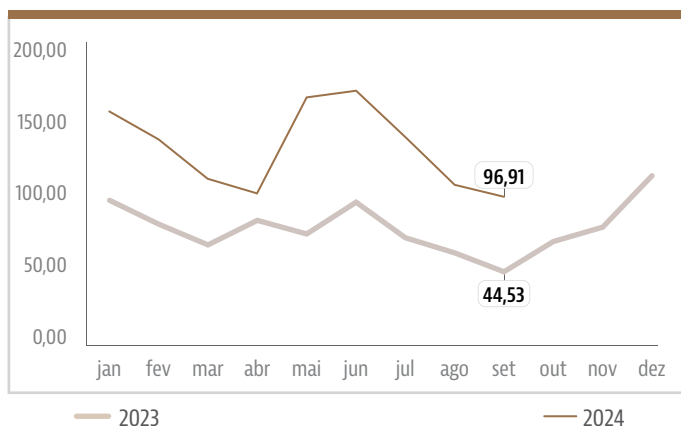


Clima

Temperaturas elevadas em setembro prejudicam a pele das batatas de parte da colheita

Calor acelera colheita em setembro

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - R\$/sc de 25 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Produtores aceleram colheita devido ao calor, e oferta aumenta

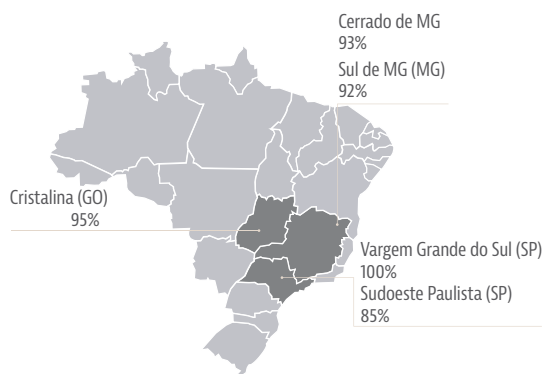


Irrigação

Volume de água para irrigação em setembro é insuficiente para atender à demanda hídrica da cultura

As altas temperaturas aceleraram a colheita em setembro. Esse cenário, somado ao pico de safra de inverno, elevou ainda mais a oferta e pressionou as cotações. Portanto, a safra de inverno está bastante adiantada e próxima de ser finalizada na maior parte das praças produtoras do País. Embora o calor não tenha comprometido a produtividade em setembro, já que as áreas colhidas já tinham tido seu ciclo finalizado, a qualidade, sobretudo a pele das batatas, foi, em parte, afetada. Se o calor se mantiver em outubro e as chuvas continuarem insuficientes para permitir a plena irrigação, a produtividade poderá ser prejudicada.

ADIANTADA, SAFRA DE INVERNO SE APROXIMA DO FIM



Estimativa (%) de área colhida de batata (até out/24) frente ao total de inverno (jul/24 a dez/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

deve ter redução significativa em outubro, com a desaceleração da safra de inverno. Vargem Grande do Sul (SP) encerrará a temporada.



Preços

A tendência é de leve aumento nos preços da batata com a diminuição da oferta da safra de inverno.



Plantio da safra das águas

Ponta Grossa, Irati e São Mateus do Sul (PR) e Ibiraiaras (RS) devem concluir o plantio da safra das águas em outubro.

PREVISÃO DE REQUEIMA E ALTERNARIA? É TEMPO DE **TOTALIT**

O FUNGICIDA DA IHARA QUE COMBATE
AS PRINCIPAIS DOENÇAS DA HORTIFRUTICULTURA.



MAIOR PROTEÇÃO
contra as doenças.



MAIOR PERÍODO
de controle.



MAIOR PRODUTIVIDADE
na lavoura.



Descubra os
benefícios de
Totalit Batata



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Totalit

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

R\$ 115,1/

cx de 40,8 kg
(Set/24)

Laranja pera *in natura* segue se valorizando, com oferta restrita e competição com a indústria

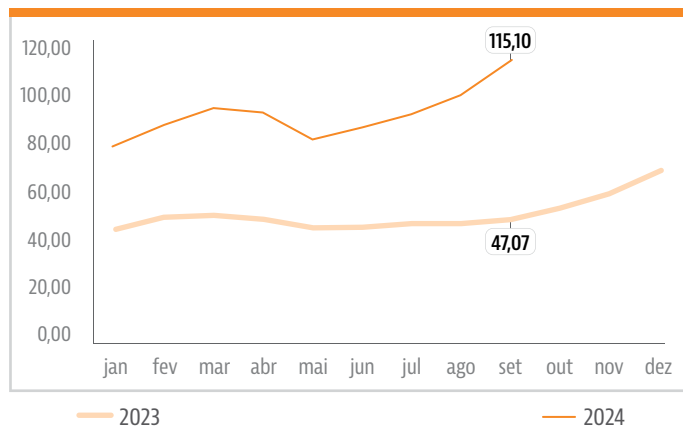
+86%

Set/24
X
Ago/24

Oferta despenca e impulsiona preços da lima ácida tahiti

Preço da pera *in natura* renova recorde

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Safra 2024/25

Temporada 2024/25 de laranjas de SP e do Triângulo Mineiro deve ser 30% menor, com impactos do clima (seca e altas temperaturas) e do *greening*

Fonte: Fundecitrus.



Estoques

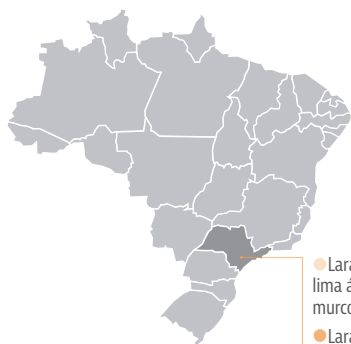
Safra 2023/24 se encerra com apenas 116,7 mil toneladas, o terceiro pior estoque da série histórica

Fonte: CitrusBR.

Os preços da laranja continuaram subindo no mercado *in natura* paulista em setembro, renovando o recorde real de toda a série do Hortifrúti/Cepea, iniciada em 1994. A oferta, que já estava restrita, diminuiu ainda mais, visto que o clima predominantemente quente e a falta de chuvas está limitando a qualidade. A indústria segue absorvendo o maior volume possível de laranjas e a preços altos, devido aos baixos estoques. Quanto à lima ácida tahiti, os valores subiram significativamente em setembro, principalmente na segunda quinzena, devido à oferta bastante restrita, além de limitações na qualidade – também como reflexo do clima.

OFERTA DE TARDIAS DEVE SE INTENSIFICAR

PERSPECTIVAS



● Laranjas valência e natal, lima ácida tahiti e tangor murcote
 ● Laranjas lima e pera

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em outubro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Florada

Volta das chuvas em meados de outubro tende a favorecer a abertura de floradas nos pomares paulistas.



Estoques

Baixos estoques de entrada e produção restrita em 2024/25 devem impedir recuperação do volume de suco armazenado ao fim de 2024/25.



Lima ácida tahiti

Oferta de lima ácida tahiti ainda não deve crescer significativamente em outubro em SP, e cotações podem se manter firmes.



MAÇÃ

Analista de mercado: Ana Carolina Koga de Souza
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmaca@cepea.org.br

R\$157,88/
cx de 18 kg
(Set/24)

Preço da gala 110 Cat 1 está elevado na média das regiões



Importações

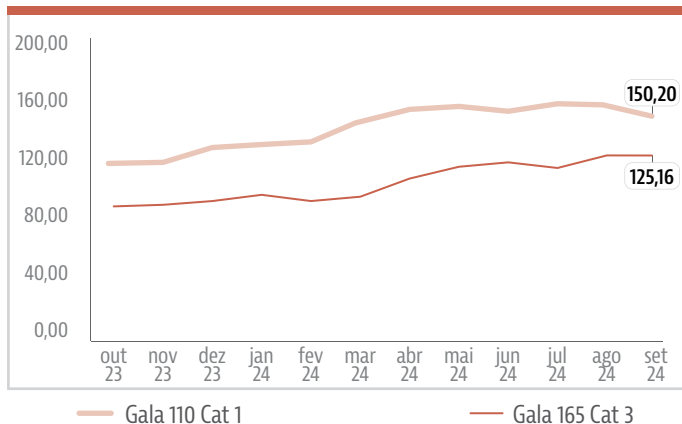
+45%
(Set/24 X Set/23)

aumentam diante da baixa oferta nacional

Fonte: ComexStat.

Fruta importada tem boa qualidade e preço atrativo

Preço da gala na média das regiões classificadoras - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Demanda

por frutas nacionais é limitada, mas procura por importadas cresce, visto que apresentam boa qualidade e preços atrativos



Calor

intenso acelera brotações em alguns pomares de SC e do RS em setembro

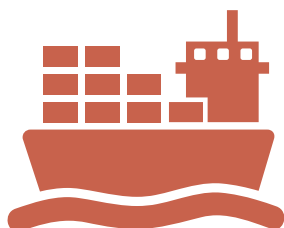
Em setembro, a baixa oferta da fruta nacional, quem vem apresentando preços elevados e calibres menores, favoreceu a demanda por maçãs importadas. Daqui para frente, as importações devem crescer de forma significativa. Quanto à produção, tem sido aspecto de preocupação, visto que a seca e o calor intenso em setembro aceleraram a brotação em alguns pomares de SC e do RS. Esse fator pode provocar um desgaste excessivo das macieiras, resultando em menor produção na safra 2024/25 e em uma possível queda na qualidade.

BALANÇA COMERCIAL SEGUE NEGATIVA

-US\$ milhões
(de janeiro a setembro/24)

-169

Balança comercial negativa



Fonte: Comex Stat.

Importação

Volume: 158 (+71%)
Gastos: US\$ 179 (+89%)



Exportação

Volume: 10 mil toneladas (-72%)
Receita: US\$ 9 milhões (-69%)

PERSPECTIVAS



Preço

das maçãs nacionais pode continuar subindo em outubro devido à oferta cada vez mais restrita.



Importações

continuarão aumentando nos próximos meses, visando atender à demanda do mercado interno.



Estiagem

preocupa produtores, pois pode desregular a florada e/ou causar abortamento, afetando a produção da safra 2024/25.

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



MELÃO

Analista de mercado: Ana Karolina Santos Hellhuber
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmelao@cepea.org.br



Exportações

+8% (Set/24 X Set/23)

Volume exportado segue alto em setembro

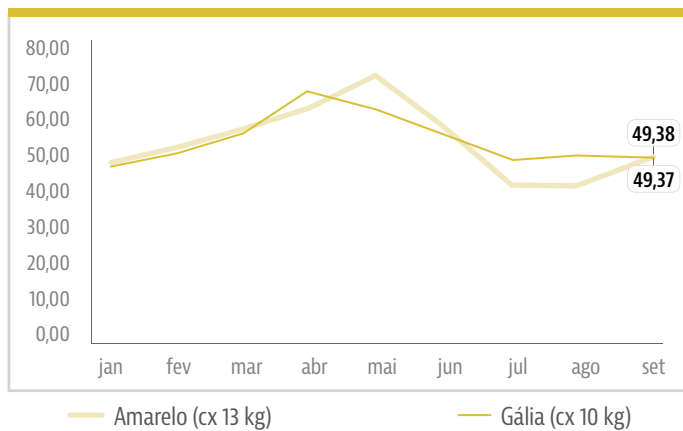
Fonte: ComexStat.

+21% (Set/24 X Ago/24)

Preço do amarelo 5 a 8 sobe na Ceagesp

Oferta interna restrita eleva preços

Preço dos melões amarelo e nobres na Ceagesp - R\$/cx



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Disponibilidade

Oferta é baixa no mercado interno, sobretudo de amarelo graúdos e cantaloupe

+2%

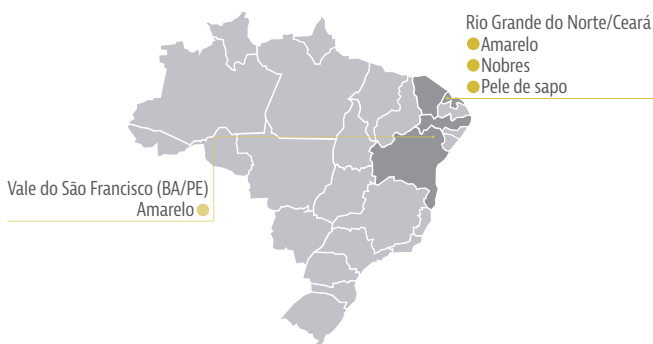
(Set/24 X Ago/24)

Preço do cantaloupe também avança no atacado paulistano

Em setembro, as elevadas exportações seguiram limitando a oferta interna de melão, sobretudo daqueles de maiores calibres. Com isso, os preços dos tipos 5 a 8 tiveram aumento significativo na Ceagesp. De modo geral, as condições climáticas favoreceram a produção na roça e também o consumo da fruta nos grandes centros.

COLHEITA DEVE SEGUIR INTENSA NO RN/CE; MAS FOCO SERÁ EXPORTAÇÃO

PERSPECTIVAS



Oferta

deve seguir elevada no RN/CE e aumentar um pouco no Vale do São Francisco (BA/PE) em outubro.



Temperaturas

típicas da primavera devem favorecer a demanda doméstica pelo melão.



Preços

podem recuar um pouco em outubro, devido ao aumento de oferta no Vale do São Francisco, mas mantendo-se superiores aos do mesmo período do ano passado.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão em outubro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

/// Vegetables
by Bayer



Melão Gália
SVMG5224



Melão Gália
DRG3228



Melão Cantaloupe
SV1044MF



Melão Amarelo
Goldmine



Melancia
Durlinda



Melancia
Shoreline

**Produtividade
e sabores para**

**conquistar
o mundo**

A escolha de frutas que têm as características ideais para conquistar o mercado internacional deve ser feita em parceria com quem desenvolve, melhora e adapta cada variedade para atingir seu melhor potencial produtivo com ganho de *shelf-life* e vigor.

Conte com as sementes da Bayer Seminis para proporcionar mais saúde e sabor em mercados internacionais de processamento e frutas frescas.

Aponte a câmera do seu celular e conheça mais sobre a Bayer Seminis.



Seminis

@SeminisBrasil

@SeminisBrasil

Seminis Brasil



MELANCIA

Analista de mercado: *Nicole de Goes*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

R\$ 1,07/



Kg

(Set/24)

Cotações atravessam setembro praticamente estáveis em Uruana (GO)

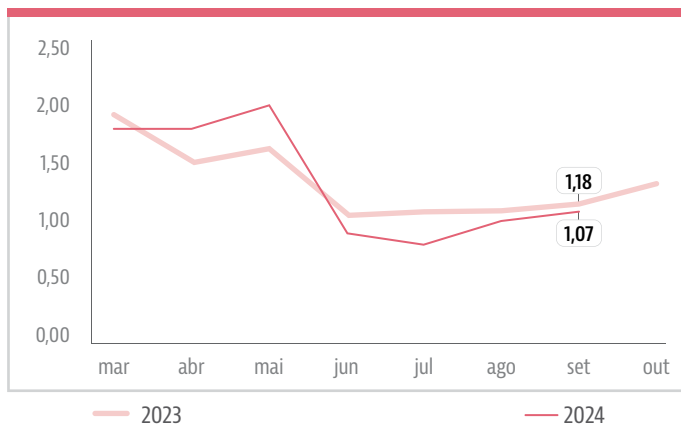


Produtividade

Clima favorece desenvolvimento das lavouras, e produtividade em Uruana (GO) segue elevada

Oferta elevada impede aumentos de preços em setembro

Preço da melancia graúda (>12 kg) em Uruana (GO) - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Colheita

Safra se encerra no Tocantins no final de setembro

+34%



Set/24 X Set/23

Exportações avançam ao longo de setembro, superando as de um ano atrás

Fonte: Comex Stat.

A safra de melancia do Tocantins se encerrou em setembro. Apesar disso, a oferta nacional permaneceu elevada, resultado da maior área plantada e da alta produtividade em Uruana (GO). Do lado da demanda, as reações favorecidas pelo forte calor não foram suficientes para absorver todo volume disponível. Como resultado, os preços atravessaram o mês praticamente estáveis. No geral, as áreas goianas seguem se desenvolvendo bem e a produtividade é bastante satisfatória, reflexo do clima firme. Quanto às exportações, a quantidade embarcada em setembro avançou, superando a do mesmo período do ano passado.

OFERTA NACIONAL DEVE SEGUIR ELEVADA EM OUTUBRO

PERSPECTIVAS



Custo

Em SP, colheita deve ter início em outubro. Falta de chuvas traz preocupações quanto ao aumento dos custos com irrigação.



Oferta

Com término da safra em Uruana (GO), volume ofertado deve começar a se reduzir gradativamente ao longo de outubro.



Colheita

Em menor ritmo do que nas regiões paulistas, colheita da primeira parte da safra de Teixeira de Freitas (BA) deve iniciar ainda em outubro.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em outubro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



BANANA

Analista de mercado: *Maria Fernanda Gonçalves*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

Oferta

(Set/24)



da prata aumenta levemente no Norte de MG e no Oeste da BA

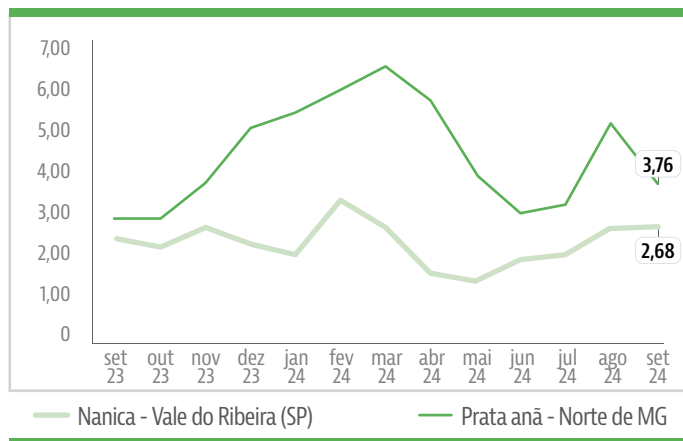
+35%



Oferta de prata aumenta menos que no ano passado. Assim, preço é superior ao de 2023

Apesar de queda em setembro, valor da prata avança em um ano

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

-27%



Cotação da prata de primeira qualidade recua no Norte de MG



Estiagem

afeta produção no Norte de SC e no Vale do Ribeira (SP), onde a produção é em sequeiro

A oferta da banana prata subiu no Norte de MG e em Bom Jesus da Lapa (BA) em setembro. Com isso, os preços caíram frente a agosto. Porém, os valores ainda estiveram superiores aos verificados em setembro do ano passado, visto que o volume colhido ainda está bem abaixo do usual para o período – impacto do mal-do-panamá e do clima adverso. Para a nanica, a oferta seguiu reduzida, visto que a estiagem afetou com mais força as regiões produtoras por serem de sequeiro.

EM MEADOS DE OUTUBRO, OFERTA DE PRATA DEVE VOLTAR A RECUAR

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de banana em outubro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Oferta

da prata deve diminuir novamente em outubro, impulsionando as cotações.



Preço

da nanica segue elevado, visto que a oferta será limitada até o começo do próximo ano.



Chuvas

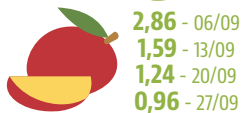
podem voltar nas regiões do Norte de SC e do Vale do Ribeira (SP) em outubro, trazendo certo alento. No entanto, ainda não devem recuperar totalmente o solo. Fonte: AccuWeather.



MANGA

Analista de mercado: *Bárbara Gabriela Lira*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmanga@cepea.org.br

R\$/kg (Set/24)



Volume de tommy cresce em setembro no Vale do São Francisco (PE/BA) e pressiona cotações

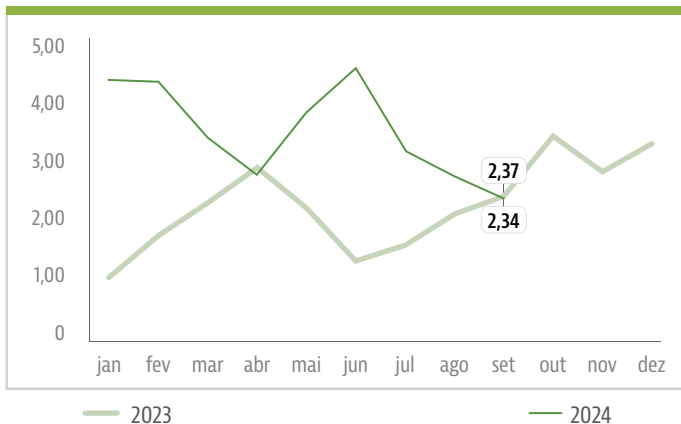


Rentabilidade

Preços despencam e margem da tommy fica negativa nas últimas semanas do mês

Alta oferta de tommy pressiona cotações em setembro

Preços médios recebidos pela palmer no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Exportação

Envios de tommy aos EUA se desaceleram, e oferta da variedade aumenta no mercado doméstico

-14%



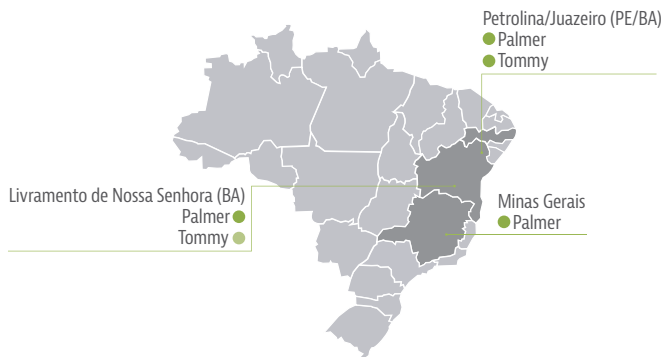
Set/24 X Ago/24

Desvalorização da palmer é mais amena que a da tommy, com envios aquecidos à Europa

A maior oferta doméstica pressionou as cotações da manga em setembro. Além da produção elevada tanto para a tommy como para a palmer nas principais regiões brasileiras, o volume exportado pelo Vale do São Francisco (PE/BA) aos Estados Unidos caiu frente ao mesmo período do ano passado, reforçando o aumento na disponibilidade interna. Vale ressaltar que o mercado norte-americano demanda principalmente a tommy, o que explica as quedas de preços mais acentuadas desta variedade, gerando inclusive impactos sobre a rentabilidade. Ao mesmo tempo, os envios à Europa seguiram aquecidos em setembro, limitando as baixas sobretudo da palmer.

PICO DE OFERTA EM OUTUBRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em outubro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Oferta

Deve subir ainda mais em outubro, com praças do semiárido atingindo o pico de safra.



Exportações

Podem ter novas quedas em relação ao ano passado, mas tendem a ficar dentro do normal para a época; produção do Peru e do Equador se recupera.



Calendário

Com clima adverso (falta de chuvas e altas temperaturas), colheita da safra de São Paulo deve se iniciar apenas em novembro.

Oferta (Set/24)



de havaí cresce nas principais regiões produtoras

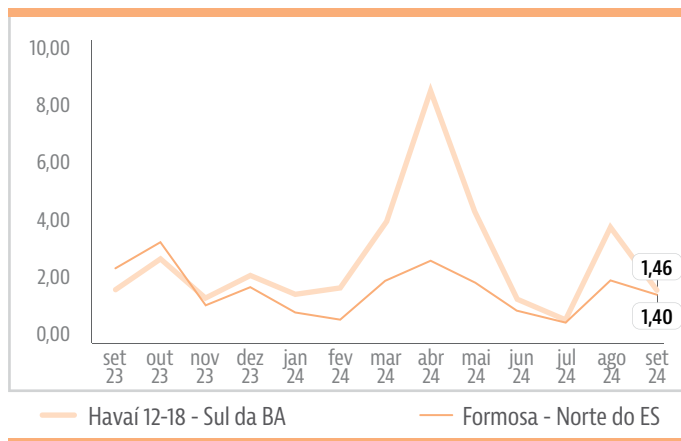
-27%



Preço do formosa cai no Norte do ES, mas menos que o havaí, devido à oferta controlada

Volume colhido de havaí aumenta, e preços caem

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

-62%



Preço do havaí 12 a 18 recua com força no Sul da BA



Exportações

+17% (Set/24 X Set/23)

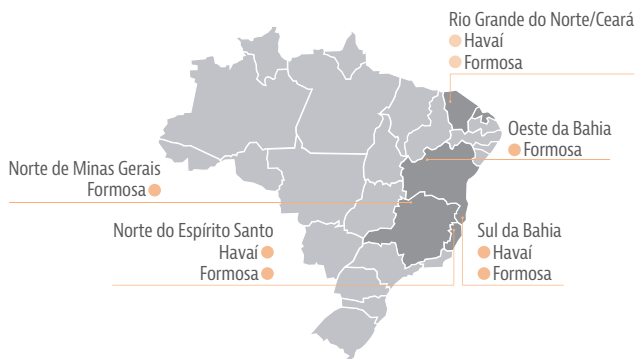
aumentam frente ao ano passado, devido ao maior volume de havaí

Fonte: Comex Stat.

Em setembro, a oferta de mamão havaí aumentou, visto que as altas temperaturas aceleram a maturação das frutas. Assim, os preços da variedade caíram fortemente. O formosa também se desvalorizou, mas em menor intensidade, dada a oferta controlada na maior parte do mês – apenas na última quinzena, houve um leve avanço na colheita desta variedade.

OFERTA DEVE SEGUIR ALTA EM OUTUBRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em outubro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Colheita

deve se intensificar em outubro, para ambas as variedades, devido à entrada de roças novas e aos termômetros em alta.



Preços

devem ter novas e fortes quedas em outubro, com os valores se aproximando dos custos, restringindo os ganhos ao produtor.



Qualidade

pode seguir reduzida em outubro, visto que a incidência de pragas, como ácaros, tende a deixar o fruto mais exposto ao sol.



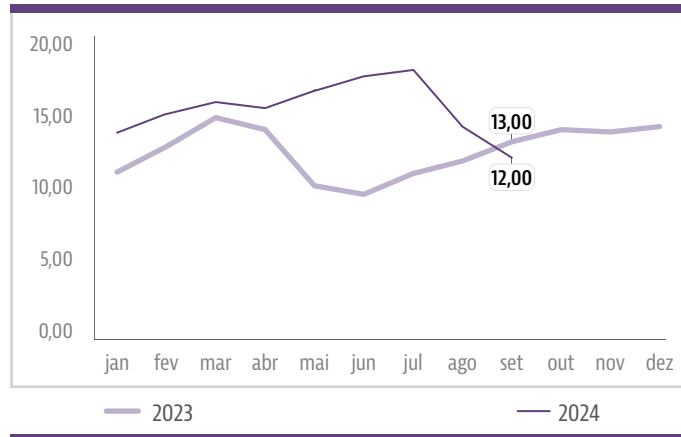
Aumento de oferta no Vale (PE/BA) fica abaixo do registrado historicamente para o período



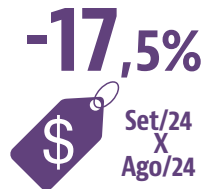
Viticultores de SP e do PR intensificam preparativos para a safra 2024/25, que deve se iniciar em novembro

Colheita aumenta no Vale em menor ritmo que em anos anteriores

Preços médios da branca sem semente embalada recebidos por produtores do Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Preço da branca sem semente recua no Vale (PE/BA)



Exportações

+283% (Set/24 X Ago/24)

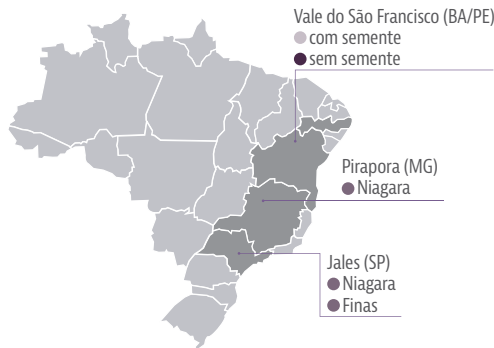
Volume embarcado cresce em setembro, aliviando disponibilidade interna

Fonte: ComexStat.

Em setembro, os preços das uvas brancas sem semente caíram, refletindo a oferta relativamente alta no Vale do São Francisco (PE/BA). Ainda que a disponibilidade seja menor que o normal para a época, os estoques em muitas embaladoras mantiveram o volume elevado no mês. Ao mesmo tempo, as exportações reagiram, aliviando a disponibilidade doméstica e limitando as quedas de preços. Para a BRS vitória, houve valorização, diante dos baixos estoques e da demanda externa firme. Para a niagara, a oferta controlada em Jales (SP) e Pirapora (MG) sustentou as cotações.

OUTUBRO DEVE SER MARCADO POR PICO DE OFERTA DO ANO

PERSPECTIVAS



Exportação

deve seguir em alta em outubro, contribuindo para aliviar a oferta doméstica.



Rentabilidade

será favorecida no Vale (PE/BA) pelo aumento das cotações internas e pelas exportações aquecidas.



Fim da safra

de Jales (SP) e Pirapora (MG), no fim de outubro, deverá restringir a oferta de niagara.



Estimativa de ritmo de colheita da uva em outubro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

LANÇAMENTO



FMC TEM *Soluções*

Premio® Star

Inseticida

CONTROLE 5 ESTRELAS
CONTRA AS PRINCIPAIS PRAGAS
DAS CULTURAS FLV.



Batata



Tomate



Cenoura



Beterraba



Repolho

50 PRAGAS
EM MAIS DE
50 CULTURAS.



Duplo modo
de ação



Amplo
espectro



Efeito de
choque e
residual



Menor
lavagem
pela chuva



Otimização
operacional

Saiba mais em fmcagricola.com.br

innova.octb

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. LEIA O RÓTULO E A BULA.

FMC

An Agricultural
Sciences Company

BIOFUNGICIDA

Duravel®



A MELHOR ESCOLHA É A QUE DURA

MAIOR RENDIMENTO
POR HECTARE

MAIOR NÍVEL
DE CONTROLE

MAIOR ADAPTAÇÃO
CLIMÁTICA

Inovação, eficiência e durabilidade
no controle de doenças para
o cultivo de **tomate**.



INSUMO APROVADO PARA USO NA AGRICULTURA DE ACORDO
COM AS NORMAS NOP-USDA, COR/CANADA, IBD/IFOAM, CEE
834/07, JAS, DEMETER E LEI BRASILEIRA Nº 10.831/2003.



- ☎ 0800 0192 500
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 🌐 fazenda-agro.basf.com
- 📱 @basf_agro_br
- 📱 BASF Agro Brasil
- 📱 BASF Agricultural Solutions
- 📱 BASF.AgroBrasil

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.